



ALFABETIZAÇÃO & LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Barreiras e Vantagens do uso do Ensino à Distância (EaD) no Processo de Ensino

SILVA, Carolina Aparecida¹

RESUMO

Este artigo científico objetiva apresentar quais as barreiras, competências e vantagens que o Ensino à Distância (EAD) apresenta para o processo de Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos através do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA). É dividido em cinco partes de apresentação que correspondem, respectivamente, a introdução, que introduz as justificativas e objetivos do estudo apresentado bem como a sua metodologia de realização; três seções de análise teóricas (sobre Educação de Jovens e Adultos, Alfabetização e Letramento e Utilização de EaD na EJA), além de, por fim, a conclusão da pesquisa. Enquanto metodologia, utilizou-se uma revisão bibliográfica narrativa, com artigos e doutrinas da área dos últimos 20 anos. Já enquanto conclusão, notou-se que, muito embora o conjunto de barreiras seja significativo à luz da intenção educativa, a EaD é uma modalidade que mostra demasiada eficácia na integração da Alfabetização e do Letramento para o jovem e/ou adulto em formação, tornando, através de sua dinamização, o ambiente de ensino-aprendizagem mais democrático, criativo, crítico e inclusivo, através de ferramentas ativas e metodológicas.

Palavras-chave: Educação à Distância. Letramento. Alfabetização. Educação de Jovens e Adultos.

1 INTRODUÇÃO

Alfabetização e Letramento são, talvez, as habilidades mais fundamentais exigida em participação efetiva na educação (formal e não formal) para o desenvolvimento de uma sociedade, pois, ao mesmo tempo que desenvolvem as habilidades cognitivas necessárias para a definição profissional do indivíduo também importam enquanto ferramentas funcionais para o processo de formação de perfil social (DUARTE, 2000).

¹ Pós-graduação em Alfabetização e Letramento (FaSouza). E-mail: casilva14@yahoo.com.br

Isto é, trabalham desde as relações individuais até as observações gerais que o indivíduo tem pelo mundo. Assim sendo, seus papéis no desenvolvimento de uma nação não podem ser superestimados, afinal, como requisitos básicos dos direitos humanos e índices de desenvolvimento humano, estes (3) três institutos estão no centro das iniciativas educacionais em todo o mundo, encabeçando os relatórios de monitoramento global desenvolvidos anualmente pela UNESCO, como, por exemplo, EFA (2006).

A UNESCO apoia e entende o ensino da língua (Alfabetização) e letramento como um meio de melhorar a qualidade educacional com base no conhecimento e experiência dos alunos e professores. Para o órgão internacional, faz-se necessário que a Alfabetização e o processo de leitura e reconhecimento de universo inicie diretamente a partir dos anos bases dos indivíduos, através da criação de vínculos entre os três personagens do ensino-aprendizagem: professores, alunos e o ambiente familiar (UNESCO, 2016).

O papel destes três na formação da Alfabetização é essencial para que o indivíduo crie vínculo com a sociedade onde está inserido, devendo o ensino-aprendizagem ser diversificado via de múltiplas plataformas e atividades (UNESCO, 2016). Muito embora esta seja a recomendação central, o próprio relatório também remonta a necessidade de programas e atividades para Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos.

Assim sendo, é possível entender que a Alfabetização e o Letramento são institutos necessários à criação de sociedades desenvolvidas, devendo aportar papel principal no desenvolvimento dos indivíduos. E, recentemente, foram adotadas novas medidas de Alfabetização, como a modalidade de longa distância, que disseminou prática mundo a fora devido aos acontecimentos pandêmicos de 2020.

A produção destes três institutos através de Educação à distância (EaD), às vistas de Candau (2016), a princípio, promove o desenvolvimento ao aluno de forma secundária, ensejando em diversas problemáticas e qualidades frente ao ensino

tradicional, haja vista que não consegue manter os vínculos necessários para desenvolvimento da Alfabetização, Leitura e Letramento (CANDAU, 2016).

Já Antunes (2010), percebe o contrário, ao afirmar que o uso do EaD no processo de formação individual, à Alfabetização, desenvolvimento da leitura e letramento político-social do indivíduo, traz benefícios não apenas logísticos-estruturais, mas também para maximização e compartilhamento de informações entre todos, pois potencializa o espaço-tempo e capacita o aluno tanto nestes componentes quanto, ao mesmo tempo, no uso da tecnologia, essencial para o mundo contemporâneo (ANTUNES, 2010, p. 48).

Neste campo, as doutrinas da área se dividem tanto numa visão positiva acerca do uso de EaD e TICs no ensino quanto dentro da visão negativa, fator que fundamenta o desenvolvimento deste artigo científico que objetiva, sobretudo, apresentar os benefícios e problemáticas associados ao uso da EaD como componente ativo no processo de ensino aprendizagem – aqui se fala em Alfabetização e Letramento – do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), o qual está estabelecido no Brasil.

Assim sendo, além deste objetivo central, também se busca conceituar este modelo de educação bem como os dois institutos apresentados (Alfabetização e Letramento). Já enquanto metodologia, assumiu-se uma revisão bibliográfica de perspectiva narrativa, com base em artigos, periódicos e doutrinas dos últimos 20 anos publicadas em língua portuguesa e/ou inglesa, a fim de consolidar as atividades desta pesquisa. Isto posto, a seguir, apresenta-se a contextualização e os conceitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Enquanto conceito, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se trata de uma modalidade de ensino, que dispõe desde os conhecimentos básicos até médios do sistema de educação brasileiro, com destinação ao público jovem ou adulto que não terminaram ou não deram continuidade aos seus estudos durante a idade apropriada

(BRASIL, 1996). Está fundamentada através da lei originária do programa de educação brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), quem, em seu artigo 37º § 1º, afirma:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996, on-line).

Já em seu artigo 38, a mesma lei afirma que: “os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular” (BRASIL, 1996). Deste modo, EJA nada mais é do que um programa educacional, democrático e político para ascensão educacional dos indivíduos que não puderam concluir no tempo previsto legal. A idade mínima, respectivamente para o Ensino Fundamental e Média, é de 15 e 18 anos. O programa é nacional e já beneficiou mais de 1.200.000 jovens e/ou adultos.

3 ALFABETIZAÇÃO & LETRAMENTO

Segundo a UNESCO (2003), a Alfabetização é um termo genérico – uma metáfora para muitos tipos de habilidades. É, assim, também uma construção social: o termo significa o que as pessoas desejam e concordam que signifique. A especificidade vem em sua definição e uso e neste horizonte, às vistas de Soares (2007), etimologicamente, significa: levar à aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar a ler e a escrever.

Assim, a especificidade da Alfabetização é a aquisição do código alfabético e ortográfico, através do desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita – que terminam em um letramento completo do indivíduo, isto é, numa percepção real do ambiente social, da relação de escrita e leitura (SOARES, 2007).

A abordagem inicial adotada pela UNESCO na década de 1950 foi de considerar como alfabetizada: "uma pessoa que pode, com compreensão, ler e escrever breve declaração simples sobre sua vida cotidiana" (UNESCO, 2005). Posteriormente, definiu pessoa funcionalmente alfabetizada aquela que pode se envolver em todas as atividades em que a alfabetização é necessária para o funcionamento eficaz de seu grupo e comunidade e também para capacitá-la a continuar a ler, escrever e cálculo para o seu próprio desenvolvimento e para o desenvolvimento da comunidade (UNESCO, 2000; SOARES, 2007; SOARES, 2003). Logo, às vistas do órgão tão quanto para Soares (2003), o termo Alfabetização está diretamente ligado com Letramento e Leitura, pois complementa todo o entendimento do indivíduo sobre a temática.

Enquanto definição própria de Letramento, define-se este pelo resultado da ação de ler e escrever, entendendo a linguagem como prática social; isto é, é a ordem final do processo de Alfabetização e Leitura, que capacita o indivíduo para tomar decisões do meio social através dos diversos conhecimentos que obtém através do conhecimento da escrita e da leitura em um determinado espaço de tempo (SOARES). Todos, assim, se complementam.

Em verdade, as definições de Alfabetização/Letramento variam de país para país; e, se o termo for tomado no sentido mais geral de capacidade de decifrar, usar e compreender algum código de conhecimento ou procedimento, então, pelo menos figurativamente, ele pode ser aplicado aos níveis iniciais de competência em muitos campos diferentes de esforço, como, por exemplo, as matemáticas e as tecnologias e visões político-sociais (UNESCO, 2000; SOARES, 2007; SOARES, 2003). Logo, diferentes tipos podem variar por área de competência, pela linguagem usada e/ou pelo nível exigido para o aluno se tornar familiarizado – e estes podem ser adquiridos em sequências variadas (SOARES, 2003). O que se importa saber é que Alfabetização e Letramento são fundamentos mínimos do processo de ensino-aprendizagem.

Barret (2012) descreve a Alfabetização e Letramento como o grau em que um indivíduo possui domínio sobre os símbolos em sua forma escrita ou é capaz de

codificar e decodificar os símbolos, que podem ser letras ou números. E revendo a definição de alfabetização de diferentes perspectivas e de diferentes países, Ferreira (2004) afirma que estes são “como o início de um processo de empoderamento dos homens e mulheres mais desfavorecidos que, com o tempo, permitirá que participem como cidadãos de forma ativa, criativa e igualitária nas sociedades”. Assim, são componentes estruturais que formulam os processos da sociedade e, portanto, apresentam alto impacto sociocultural e político, pois resultam em mudanças nos mais diversos âmbitos de uma sociedade (FERREIRO, 2004).

Embora as definições de Alfabetização/Letramento tenham se ampliado ao decorrer dos anos para incluir uma ampla gama de capacidades, as habilidades básicas de leitura e escrita permanecem no centro de qualquer definição de Alfabetização enquanto as habilidades com números são vistas como complementares (UNESCO, 2000; SOARES, 2007; SOARES, 2003; DUARTE, 2007) Além disso, essas definições não especificam língua de alfabetização, deixando assim a decisão para cada país, o que apresentam para a Alfabetização a caracterização de cultura, pois esta define os componentes histórico-culturais em que um indivíduo irá aprender (DUARTE, 2007).

Isto posto, é notável que a Alfabetização está enraizada nas habilidades de leitura e escrita. E essas habilidades são usadas por indivíduos para realizar tarefas em suas vidas diárias. Essas tarefas fazem parte de suas práticas de alfabetização, social e culturalmente enraizadas nas comunidades em que vivem e trabalham. E para jovens e adultos, então, importam em maior potencial de desenvolvimento no mercado.

Por fim, cabe ainda salientar que a Alfabetização pode ser um meio de reflexão crítica sobre o mundo como um meio necessário para se tornar capaz de criar mudanças, importante para o desenvolvimento pessoal de uma comunidade e para sua evolução ao longo das diferentes percepções sociais históricas (SOARES, 1998), com diversas tendências no mundo contemporâneo. A Alfabetização e o Letramento evoluem o senso crítico do indivíduo, o que o torna menos propenso às falhas

observadas pelos centros políticos do Estado e, por tal fundamento, são demasiadas significativas para os jovens adultos.

O questionamento fica, portanto, dentro da ação do último citado (Estado) haja vista que a doutrina nota contradições entre as políticas públicas e a qualidade educacional para os jovens e adultos. Todavia, o EaD veio a auxiliar o desenvolvimento desta população nos últimos anos. Com isto, compreendidos estes conceitos bem como o novo uso do EaD, a seguir se adentra aos Benefícios e Dificuldades da utilização do EaD na EJA.

4 EAD NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EJA

Nesta vertente conceitual, ainda, Guarezi e Matos (2012, p. 18) sugerem que “a maioria das definições encontradas para EaD são de caráter descritivo, com base no ensino convencional, destacando apenas, para diferenciá-las, a distância (espaço) entre professor, aluno e uso das mídias” (GUAREZI; MATOS, 2012, p. 18).

Porém, às luzes e concepções das autoras, a EaD é mais do que uma modalidade de ensino no espaço-tempo, caracterizando-se principalmente por sua elevada contribuição para o processo de comunicação, discussão e eficácia da aprendizagem; o que acaba por gerar, por consequência, “maior interação entre pares e os coletivos no processo de ensino-aprendizagem” (GUAREZI; MATOS, 2012, p. 19). Neste sentido, as autoras atendem que o EaD potencializa a Alfabetização pela ludicidade encontrada nos indivíduos em frente ao computador que acabam, demonstrando maior interesse em aprender via tarefas desempenhadas eletronicamente e, ainda, no campo de jovens e adultos, maximiza o tempo do indivíduo que pode conciliar suas atividades escolares com a vida privada (GUAREZI; MATOS, 2012).

Já Maia (2007) apresenta que, pela melhora nos itens de comunicação e atividades, a EaD apresenta, dentro do processo de Letramento e desenvolvimento de leitura na EJA, uma perspectiva de autonomia para o educando, fugindo dos processos convencionais verticais que atrapalham o desenvolvimento cognitivo deste. Assim, é uma Educação que não tão somente pautada em comunicação se faz, mas

também em dissolução de processos tecnológicos e autonomia do aluno, criando um sistema de autoaprendizagem melhorado.

O aluno EJA, ao se alfabetizar pelo meio remoto, busca conhecimento nas próprias redes tecnológicas, aumentando sua evolução com o passar do tempo e, principalmente, desfocando apenas das visões de mundo de um único orientador – como no método de ensino tradicional (MAIA, 2007; GUAREZI; MATOS, 2012).

No mesmo horizonte, Luck (2011) traz que a EaD é “uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação em prol de inúmeros benefícios educativos” que, embora estruturalmente demonstre, não atrapalha o processo de conhecimento prático-teórico de Leitura e Alfabetização ao passo que alinha as expectativas da sociedade de maneira eficaz, moderna e com mais especificidade para o aluno, ensinando este com materiais exclusivos que são ofertados pelas instituições, como kits práticos e livros de homeoffice, aplicativos de desenho, atividades de vídeos, entre outros – todas de modo real, que aumentam a ludicidade das tarefas de Alfabetização e Leitura, importantes para ganhar a atenção do aluno.

Deste modo, é um modelo que aprimora as perspectivas presenciais do Letramento, produzindo diversos benefícios, principalmente no que tange a melhorar o desejo de aprender (LUCK, 2011; GUAREZI; MATOS, 2012). Já Landim (1997), na mesma visão, afirma que a Educação à Distância, ao se referir à uma prática educativa contínua de Leitura e Alfabetização que pode ser aplicada dentro da EJA, leva o jovem ou adulto a aprender a aprender, a saber, a pensar, a criar, a inovar, a construir conhecimentos, e a participar ativamente de seu próprio conhecimento, aumentando sua autonomia, autoestima, autoprodução e autoreconhecimento; o que potencializa e diminui o tempo de aprendizagem em letramento (LANDIM, 1997; GUAREZI; MATOS, 2012).

Para o autor “esta é um dos modelos modernos mais eficazes na produção de autoconhecimento do jovem ou adulto trabalho, ao permitir que este aprenda através de suas próprias pesquisas e seja indagado, diariamente pelos profissionais, o porquê

do ler, escrever e apreender sobre as coisas do universo em todo” (LANDIM, 1997). E é exatamente neste campo que se entra na problemática desta educação: quais as metodologias apropriadas e melhores para os processos pedagógicos frente à Alfabetização, Leitura e Letramento na EJA?

Luck (2001), em responsividade, afirma que inúmeras instituições que adotam a modalidade EaD têm incorporado tecnologias que rompem barreiras geográficas e temporais, mas seus profissionais ainda não reconhecem metodologias eficazes para aplicação do ensino, encontrando-se no escuro quando o assunto é ensinar de longe, sendo esta problemática, fundamentalmente, o problema central da Educação à Distância em base.

Para o autor, é notória a positividade deste ensino, todavia, há falta de treinamento aos profissionais desta área, que não estão aptos a compreender a realidade do aluno, criar um relacionamento com este e desenvolver atividades que busquem sua atenção em longas distâncias (LUCK, 2001). No mesmo prospecto, Landim (1997, p.1) afirma que tão quanto no modelo presencial “é importante que se definam atividades, modelos de testes e práticas que são eficazes no campo eletrônico, para que se formem culturas educacionais baseada na aprendizagem contínua e igual entre todos os alunos; e assim, faz-se necessário, ao sistema, atribuir novos projetos de realização no ambiente virtual, com metodologias ativas e inovadoras, que busquem impetrar ao jovem ou adulto a necessidade da Leitura e da Alfabetização. O autor aponta para o uso de vídeos educativos e, principalmente, a redução do número de indivíduos por salas virtuais, que aumenta a qualidade de ensino do professor (GUA-REZI; MATOS, 2012).

Maia (2007) finaliza tal perspectiva afirmando que todos “os processos, atividades, metodologias e didáticas eletrônicas não devem seguir, diretamente, modelos tradicionais, pois não abrangem o contato humano e nem mesmo a verticalidade da sala de aula” (MAIA, 2007, p. 114-115). E assim, ao trazerem maior autonomia para o jovem ou adulto, também trazem novos desafios didáticos para Alfabetização e Letramento, devendo os professores desta modalidade desenvolver agrupamentos de

atividades que possam ser aplicadas no próprio ambiente virtual e serem compartilhadas entre todos os alunos, afinal, o ensino básico é baseado no “meio social onde todos devem compartilhar informações a fim de crescer e evoluir socialmente” (MAIA, 2007, p. 47).

Em frente, é possível salientar alguns dos benefícios percebidos em pesquisas realizadas por Wahlstrom, Williams e Shea (2003); Allen et al. (2002) e Marsap; Narin (2009), em escolas estadunidenses com jovens e adultos que utilizaram da metodologia de EaD para solubilizar a compreensão sobre eixos de Alfabetização, Leitura e Letramento neste grupo populacional. Neste sentido, os autores identificam em seus estudos os seguintes benefícios para o processo de Alfabetização, Leitura e Aprendizagem:

- **Flexibilidade:** a maior justificativa para a existência da maioria das formas de EaD é que os jovens ou adultos podem fazer grande parte do trabalho nos horários e locais de sua escolha e com o acompanhamento de terceiros em sala de aula, o que resultou numa melhor compreensão a respeito das palavras, formações de vogais e interpretações figurativas destes (WAHLSTROM, WILLIAMS e SHEA, 2003).
- **Aprendizagem personalizada:** dentro de certos limites, o ensino à distância pode permitir que os jovens e adultos aprendam em seu próprio ritmo, em seu meio preferido ou em um ambiente mais confortável. Assim, indivíduos com diversas dificuldades pré-silábicas, silábicas, silábico-alfabéticas e alfabéticas podem ser atendidos por professores de maneira própria, sem intervenção de classe, especificadamente para atender a possíveis problemas de desenvolvimento (ALLEN et al., 2002).
- **Diversas opções de disciplinas e atividades:** A Alfabetização/Letramento de ensino à distância permite que o jovem e/ou adulto tenha mais opções de oferta

e horários sem medo de conflitos de classe, resultando em maior disposição do profissional para avaliar o desempenho deste individualmente (MARSAP; NARIN, 2009).

- **Centramento no aluno:** os indivíduos podem estudar por tutoriais ou materiais complementares em seu próprio ritmo e no tempo apropriado para eles, com auxílio ou não de outros indivíduos, diretamente nas próprias classes de aprendizagem ou nos períodos em que esta não está ocorrendo, por autoconhecimento. Isso é particularmente importante para jovens ou adultos que sofrem por não conseguirem acompanhar o ritmo das atividades coletivas, são introspectivos ou apresentam horário inflexível em seu trabalho (MARSAP; NARIN, 2009), como a grande parte dos jovens brasileiros.
- **Combinação de Metodologias em Alfabetização; Letramento:** os instrutores são capazes de combinar o material de aula com módulos específicos que oferecem ferramentas de aprendizagem por computador (WAHLSTROM, WILLIAMS e SHEA, 2003).
- **Maior participação efetiva da Família:** com a EaD, é possível o acompanhamento dos indivíduos no próprio ambiente de aprendizagem, além do contato direto com o professor de Alfabetização via ferramenta eletrônica a qualquer momento.

Estas são, assim, os principais benefícios apontados pela literatura enquanto realização de Letramento, Alfabetização e Leitura durante o Ensino à Distância para a EJA. Consideram, em sua maioria, os componentes estruturais do processo de aprendizagem e a possibilidade de redução de estudantes em uma única classe, fatores apontados pela UNESCO (2006) como um dos principais problemas dos desenvolvimentos iniciais básicos: a superlotação.

Isto posto, é possível inferir ainda algumas barreiras ou desvantagens que são inferidas dentro deste contexto. E neste campo, também é importante estar ciente de que existem desvantagens significativas quando se fala em Letramento, Alfabetização e Leitura à distância. A maior desvantagem é que o ensino à distância requer mais autodisciplina e gerenciamento de tempo o que, segundo Marsap; Narin (2009), não é uma característica da idade de jovens e adultos por seus amplos compromissos; logo, mais uma vez, é importante desempenhar atividades digitais que busquem a atenção destes ao ensino-aprendizagem e que busquem reter tempo e comprometimento (MARSAP; NARIN, 2009).

Outro obstáculo, segundo os mesmos autores, é que, para alguns indivíduos, as despesas necessárias com equipamentos de informática e conexões de Internet compensam, de fato, as despesas normais de fazer um curso convencional, como deslocamento, estacionamento e talvez babá (WAHLSTROM, WILLIAMS e SHEA, 2003), todavia, para a grande maioria, os materiais não são de acesso e, mesmo que se tenha o básico, se houve exigências de materiais lúdicos ou diversificados, pode ser que o processo de Alfabetização seja corrompido. Assim, a questão financeira é um problema significativa na EaD em face da EJA.

Além disto, alguns jovens se sentem solitários sem contato cara a cara com outros alunos, não importa o quanto eles possam se comunicar com outras pessoas por telefone ou e-mail; e Alfabetização e Letramento de ensino à distância baseados na Internet, em particular ocorre tal componente, haja vista que os processos são dados por vídeos ou aulas eletrônicas com letras e leituras, mas dificilmente com contato direto com outros indivíduos, o que pode reduzir o interesse do indivíduo em apreender (MARSAP; NARIN, 2009).

Heinich et al. (2002) indicou que, entre outras desvantagens, os alunos que participam de aulas de transmissão sem recursos de *talkback* podem parecer como cidadãos de segunda classe tendo pouco relacionamento com o resto do grupo, isto é, o autor questiona: “ocorre, de fato, Letramento quando se fala em Ensino à

Distância, levando em conta que este depende, a um nível massificado, das relações sociais para concentração de seus objetivos?” (HEINICH et al., 2002, p. 184).

Este campo é confrontado por Allen et al. (2002) que assimila que as salas de debate e conversas são ambientes tão sociais quanto os tradicionais, senão mais democráticos, quando abrem espaço para todos falarem e ouvir, aprenderem, lerem e debaterem. Fica aqui, portanto, uma dualidade (ALLEN ET AL., 2002).

Por fim, cabe citar ainda os problemas técnicos que podem reduzir toda a ludicidade que deve ser trabalhada na Alfabetização e Letramento, pois podem criar confusão e frustração para o instrutor e também para os jovens e adultos, e suas relações (HEINICH et al., 2002). Mas o autor aponta que a ludicidade não é um fator totalmente fundamental na educação de jovens e adultos e, assim, pode ser um componente retirando – não por completo – do processo de ensino aprendizagem sem grandes consequências para este nível de aprendizagem.

Além disso, devido à inexperiência, os instrutores podem não se sentirem à vontade para alfabetizar nesse tipo de ambiente e os alunos também podem relutar em assumir maior responsabilidade por seu próprio aprendizado enquanto ainda crianças, além, é claro, de terem dificuldade em fazer certos tipos de conexões online como resultado de seu tipo de acesso à Internet (HEINICH et al., 2002). Pois bem, observadas estas relações, é notável que existe uma dualidade doutrinário-teórica a respeito da Alfabetização, Leitura e Letramento via Educação à Distância, pois muitas são as características que podem ser observados durante a metodologia que um professor aplica em seu ensino.

No geral, todavia, é perceptível também que há mais fundamento positivo do que negativo quando se fala em utilização de metodologias complexas e diversas. E enquanto visto os resultados aqui inferidos, pode-se realizar uma conclusão temática sobre as discussões aqui realizadas, disponibilizada esta a partir da próxima seção.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

E educação, ao longo dos anos e a partir de sua evolução legal, foi exponencialmente se desenvolvendo no ambiente territorial brasileiro, especialmente após a produção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1988. Com a determinação de novas receitas e também a estipulação de políticas públicas atreladas por esta lei, o processo de ensino-aprendizagem ganhou novas ferramentas financeiras para evoluir com o tempo e, como observado nesta pesquisa, a evolução dos últimos anos foi a maior vista na história.

A consequência direta foi a formulação e utilização das TICs como componentes característicos da educação, especialmente em meados dos anos 2000, quando a Internet invadiu e se tornou popular no território brasileiro. Desde período pra cá, os computadores, televisores, pendrives, internets e outros componentes tecnológicos invadiram as escolas e possibilitaram o aumento significativo de metodologias de ensino, abrindo espaço para o que se chamou, posteriormente, de Ensino à Distância (EaD).

No início, inúmeras foram as críticas quanto à baixa verticalização do ensino, o pouco desenvolvimento da internet e a ausência de interação física entre aluno e professor, essencial para o processo de aprendizagem básico, onde o didatismo e a figura de imagem são, factualmente, notórios para que alunos consigam aprender. Todavia, com o passar do tempo, percebe-se que a Alfabetização pode ser auxiliada com a distância, pois a ludicidade presente nos computadores é um fator que chama atenção ao aluno, além de outros requisitos como especificidade de atendimento e ausência de padrão de horário.

Neste sentido, com base nas apresentações aqui salientadas, foi possível compreender que, embora o conjunto de barreiras seja significativo à luz da intenção educativa, isto é, do processo de ensino-aprendizagem, a EAD é uma modalidade que mostra demasiada eficácia na integração da Alfabetização, Leitura e Letramento para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), tornando o ambiente de aprendizagem mais democrático, criativo e inclusivo, através de ferramentas lúdicas e metodologias capazes de agregar atenção ao aluno.

Em face, ainda, da pandemia Covid-19, que modificou diversos cenários produtivos da sociedade, afetando os processos tradicionais de ensino-aprendizagem, pode-se entender que o EaD é um instituto necessário para as novas realidades sociais, e traz importância na formação do cidadão em longo prazo, considerando que a Alfabetização determina o resultado de todos os estudos futuros. A prática, sobretudo, deve ser recomendada para que as instituições que podem este tipo de educação possam se adequar a qualidade de vida e tempo de seus alunos que, nem sempre, podem estar presentes para o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALLEN, M.; BOURHIS, J.; BURRELL, N.; MABRY, E. Comparing student satisfaction with distance education to traditional classrooms in higher education: A meta-analysis. **American Journal of Distance Education**, Londres, v. 16, n. 2, p. 83-97, 2000. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1207/S15389286AJDE1602_3>. Acesso em 04 jan. 2022.

ANTUNES, C. **Utilizando a tecnologia a seu favor**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BERRETT, Dan. How flipping the classroom can improve the traditional lecture. **The Education Digest**, Ann Arbor, v. 78, n. 1, p. 36, 2012.

BRUNSELL, E.; HOREJSI, M. "Flipping" Your Classroom. **The Science Teacher**, Washington, v. 78, n. 2, p. 10, 2011. Disponível em: <<http://www.uwgb.edu/catl/files/pdf/flipscience.pdf>>. Acesso em 01 jan. 2022.

CANDAU, V. M. F. Cotidiano-escola e práticas interculturais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 46, n. 161, p. 802-820 jul./set. 2016.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel; FONTES, Raquel Marcia. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2009. (Coleção Alfabetização e Letramento na Sala de Aula).

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisas em ciências sociais e humanas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2000.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, Paulo; Macedo, Donaldo. **Alfabetização**: leitura de mundo leitura de palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz; MATOS, Márcia Maria de. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação à distância**: algumas considerações. Rio de Janeiro: [s. n.], 1997.

HEINICH, R., *et al.* **Instructional Media and Technologies for Learning**. 7. ed. Upper Saddle River, NJ and Columbus, OH: Merrill Prentice Hall, 2002.

KLEIN, Ligia Regina. **Alfabetização**: quem tem medo de ensinar? 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LUCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 9. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**: a Educação a Distância hoje. São Paulo: Pearson, 2007.

MARSAP, A. ; NARIN, M. **The integration of distance learning via internet**: Why face to face learning is required in distance learning via internet? Proceedings from the World Conference of Education Science, 2009. p. 2871 – 2878.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema entre três gêneros. Belo horizonte: Autêntica, 1998.

UNESCO. **Education for All**, 2015. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000144270>>. Acesso em 03 jan. 2022.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WAHLSTROM, C.; WILLIAMS, B. K.; SHEA, P. **The successful distance learning student.** Belmont, CA: Scratchgravel Publishing Services, Wadsworth/Thomson Learning, 2003.